



Protestantismo em Revista é licenciada
sob uma Licença Creative Commons.

<http://dx.doi.org/10.22351/nepp.v43i2.2986>

O profeta Jeremias e o sofrimento: uma ética para formatar a vida

The prophet Jeremiah and suffering: an ethic for formatting life

José Jacinto de Ribamar Mendes Filho*

Resumo

O objetivo deste artigo é buscar dizer que o amor de Deus estampado na vida de aflição contribui para uma ética da vida e para a vida. É a ética de Jeremias a partir da compreensão da vida, o seu cuidado com o outro no amor de Deus. São os *chasedey Adonay*, “as misericórdias do Senhor”, que se renovam a cada manhã sobre o sofrimento humano. É a ética de Jeremias que conduz à vida! Ela começa no amor de Deus, pois ele é a causa de tudo (Lm 3.22). É a postura ética na sua mais plena realização, que consiste em pura solidariedade com justiça e amor, doando-se com prontidão e presteza. E já que o amor de Deus é a causa da vida, ele também é amor libertador de gente pobre e explorada. É o interesse divino em defender a vida que fundamenta a ética de Jeremias, como vontade embutida no coração do profeta, como amor que torna possível o agir humano.

Palavras-chave

Jeremias. Sofrimento. Ética. Amor. Esperança.

Abstract

The goal of this article is to try to say that the love of God stamped on a life of affliction contributes to an ethic of and for life. It is the ethics of Jeremiah based on the comprehension of life, his caring for the other in the love of God. They are the *casedey Adonay*, “the mercies of the Lord”, which are renewed each morning upon human suffering. It is Jeremiah’s ethics which leads to life! It starts in the love of God, since God is the cause of everything (Lm 3.22). It is the ethical posture in its fullest fulfillment, which consists in pure solidarity with justice and love, giving of oneself readily and promptly. And since the love of God is the cause of life, it is also liberating love of poor and exploited people. It is the divine interest in defending life which gives foundation to Jeremiah’s ethics, as a will embedded in the heart of the prophet, as a love which makes human action possible.

Keywords

Jeremiah. Suffering. Ethics. Love. Hope.

[Texto recebido em março de 2017 e aceito em janeiro de 2018, com base na avaliação cega por pares realizada por pareceristas ad hoc]

* Mestre em Teologia (Faculdades EST). Professor de Hebraico e História Judaica da Faculdade FACETEN. E-mail: jacintodefelho@hotmail.com

Introdução

Conhecido por sua postura justa crítica e ao mesmo tempo ética, Jeremias é o profeta da justiça e da solidariedade. Digno de ser chamado de profeta dos pobres, pois levanta a voz em favor dos mais necessitados (Jeremias 22.3). As ações do profeta descritas neste artigo bem como seu sofrimento que, contemplados pela graça de Deus, podem ser benéficos e serem capazes de possibilitar uma ética para a vida.

O sofrimento humano remete o leitor a uma reflexão, explica que opressão e injustiça são assuntos importantes que devem ser levados em conta. “Ai daquele que edifica a sua casa com injustiça e os seus aposentos, sem direito! Que se vale do serviço do seu próximo, sem paga, e não lhe dá o salário” (Jr 22.13 ARA). É assim visto em seu tempo.

São dores e aflições (“Eu sou o homem que viu a aflição pela vara do furor de Deus”) num contexto de sofrimento (Lm 3.1), que reduzem a vida e suas relações. É o humano em seu momento de fuga, dor e abominação pessoal, em seus momentos de vergonha por ter feito algo de errado ou por culpa.

É justamente com base à narrativa bíblica que o autor deste ensaio pretende analisar a ideia do amor no meio do sofrimento, como um aspecto que conduziu a vida do profeta à sua ética pessoal. É a ética de Jeremias que conduz à vida. É sobre este objetivo, de apontar para uma ética do bem viver, que este artigo se concentra. O artigo busca dizer que o amor de Deus estampado na vida de aflição contribui para uma ética da vida e para a vida. Antes disto, porém, é preciso saber o que é ética e o que é sofrimento.

A ética começa na moral do humano, é a “liberdade humana”¹ de escolher como se deve conviver. “E pode ser a própria realização de um tipo de comportamento”.² É a “sapiência” repartida a serviço da melhoria da convivência. Mas também se chama a ética da própria vida, quando conforme aos costumes considerados corretos.

Já o sofrimento é a experiência aversiva do humano, que, quando controlado com eficácia e inteligência, passa a ser ética pessoal, quando já sob controle, as ações de sofrer são vistas corretamente por quem está do lado de fora. Assim, “todas as formas de redução da vida são experienciadas como sofrimento, particularmente doenças e dores, pobreza material, aflição por inimigos, falta de filhos e filhas e falta de direito e justiça”.³

¹ VALLS, Álvaro L. M. *O que é ética*. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 7.

² VALLS, 1994, p. 7.

³ BERLEJUNG, Angelika; FREVEL, Christian. *Dicionário de termos teológicos fundamentais do Antigo Testamento*. São Paulo: Paulus/Loyola, 2011. p. 437.

A Ética pessoal do profeta Jeremias

O discurso do profeta Jeremias é contundente e objetivo: primeiro, porque vai ao encontro das necessidades sociais, servindo para resgatar e projetar na memória do povo a importância de caminhar junto com Deus (Jr 25.1-7). E segundo, sua mensagem é fundamental porque contém a Palavra de Deus (*dabar*). O profeta ganha confiança porque mantém constantemente um relacionamento com *Yahweh*, sendo capaz através disto de inspirar até o humano a fazer o bem.⁴

Através de suas ações, Jeremias reflete seu espírito transformador. Posiciona-se de tal forma contra o sistema opressor que até mesmo a sua postura pessoal protesta contra a opressão dos mais fracos (Jr 7.1-15). Pode-se dizer que Jeremias considerava o oprimido como um sujeito alienado até mesmo das coisas do culto e do templo (Jr 7.21-23; 10.1-5).

Suas pregações eram sempre muito radicais, contribuía com a verdade e justiça. Tinham a missão de conscientizar o povo dos seus erros, bem como de orientá-los à salvação, consolando-os dos seus sofrimentos. É o que diz Walter Brueggemann, para quem a pregação profética girava em torno do sofrimento buliçoso do povo: “Assim, o acento profético sobre a verdade, justiça e retidão soa em torno da tristeza e do desejo ansioso de restauração”.⁵ Deste modo, a tristeza e a nostalgia constituíam um motivo involuntariamente pungente na exposição de Jeremias.

Era o sistema palaciano, considerado um dos elementos de opressão, como também o Templo. Em direção a este Templo, Jeremias lançava mão das palavras de *Yahweh*, denunciava a injustiça e anunciava a verdadeira paz. Talvez esse contraste de Jeremias com o Templo explicasse porque a tradição de Davi e de Sião está em posição secundária na perspectiva de salvação do profeta.⁶

Já o culto, como sistema, oprimia os mais pobres na sua maioria. Por isso, a pregação de Jeremias defendia a camada mais pobre de Israel. Daí por que da sua homilética ter origem a partir da necessidade do campo. Lá o oprimido era opção primária para o profeta, pois este acreditava que o pobre não devia estar amarrado nas ideias do

⁴ BERGANT, Dianne; KARRIS, Robert J. *Comentário Bíblico*. v. 1. São Paulo: Loyola, 1999. p. 57.

⁵ “Thus the prophetic accent on truth, justice, and uprightness sounds all around the sadness and the wistful yearning for restoration”. BRUEGGEMANN, Walter. *The Theology of the Book of Jeremiah*. Cambridge University Press, 2007. p. 85.

⁶ O objetivo deste artigo é tratar das ações de amor do profeta Jeremias no meio do sofrimento. Apontar para uma ética do bem viver tendo como pressuposto o amor de Deus. É a ética de Jeremias que conduz à vida.

passado.⁷ Jeremias acreditava que o pobre devia ser o sujeito de sua própria libertação, alguém voltado para o futuro.⁸

Sua congruência ética, formada pessoalmente sempre em confronto com os problemas sociais, era o resultado da paixão dele pelo outro, no meio de dor, sofrimento e tristeza: “Ah! Meu coração! Meu coração! Eu me contorço em dores. Oh! As paredes do meu coração [...] Porque ouves, ó minha alma, o som da trombeta, o alarido de guerra” (Jr 4.19). A sua miséria em vida formata sua moral e acrescenta bastante para o seu caráter profético. É a partir daí, portanto, que surge a “ética pessoal” do profeta Jeremias. Para entendê-la, antes é preciso observar um pouco o contexto histórico em que o profeta está inserido.

O começo do ministério de Jeremias ocorre em 627/626 a.C., no décimo terceiro ano do reinado de Josias (cf. Jr 1.2; 3.6; 25.3).⁹ Ele era de família sacerdotal (cf. Jr 1.1), nascido em Anatot em 645 a.C., um pequeno povoado que ficava uma légua ao norte de Jerusalém.

Lá em Anatot Jeremias tinha a sua roça, onde trabalhava e produzia. Como homem do campo, conhecia a lavoura e a natureza (cf. Jr 5.24; 10.13; 14.4-6). Lugar onde ele tinha a sua própria propriedade (Jr 12.10). Mas também conhecia, mais do que a roça e a natureza, a exploração da monarquia (cf. 2Rs 3.4; 17.3-4; 18.13-16; 23.33; 1Cr 18.2.6; 17.11-12; 1Sm 8.15-17).

É neste começo que sua atividade foi de receptiva e complexa ingenuidade, pois o profeta ainda estava em crescimento espiritual e começando a captar as coisas de *Yahweh* quando tudo começou: “Então, lhe disse eu: ah! SENHOR Deus! Eis que não sei falar, porque não passo de uma criança” (Jr 1.6). Esta foi a sua primeira tentativa de se esquivar do chamado divino.

⁷ Segundo Carlos Mesters, Jeremias evoca os fatos do passado: o êxodo, o tempo da fidelidade e do primeiro amor, o tempo do noivado (Jr 2.2) e tudo o que Deus tinha feito para o povo (Jr 2.3 e v. 5-7a), pois era por falta de memória que o povo perdia a sua identidade e o rumo da missão. MESTERS, Carlos. *O profeta Jeremias, um homem apaixonado*. São Paulo: Paulus, 2016.

⁸ “Os livros históricos narram o passado, e os profetas anunciam o futuro”. SCHMIDT, Werner H. *A fé do Antigo Testamento*. São Leopoldo: Sinodal, 2004. p. 331.

⁹ O poder dominador externo da época estava nas mãos da Assíria, que assolou a Israel do norte e levou como prisioneiros um grupo de israelitas ativamente empregados em atividades junto à administração de Samaria (capital de Israel do norte). “A Assíria ainda exercia o seu poderio militar sobre a Palestina (Jr 2.18), ainda que o ano da vocação de Jeremias tenha coincidido com a morte do último dos grandes monarcas assírios, Assurbanipal. Por isso, não é nenhum fascínio acreditar que Jeremias, oriundo da terra de Benjamim (Jr 1.1), portanto com fortes vínculos com o Israel/Norte, desenvolveu um ministério junto às populações nortistas que em 722 a.C. tinham sido severamente atingidas pelo poderio assírio (Jr 3,12^a)”. PETERLEVITZ, Luciano Robson. *“Eis que livrarei da prisão o meu povo Israel e Judá”*: as palavras de salvação em Jr 30-31 como projeto de retribalização. Tese (Doutorado) – Universidade Metodista de São Paulo, Faculdade de Humanidade e Direito, São Bernardo do Campo, 2014. p. 74.

Seu ministério começa no seu coração, feito amor e coragem, em poesia e imaginação.¹⁰ São as características do profetismo jeremiano que estão no centro de todo o livro que carrega o seu nome. É o perfil de homem que sabia ser profeta, determinado e que objetivava o seu ofício com coragem, cuidado e solidariedade. Foram as confirmações de que Jeremias realmente possuía, de fato, a vocação divina para o serviço do ministério.¹¹

Considerando, portanto, estas afirmações, como entender a ética de Jeremias? É bem provável que ele tenha feito questionamentos a respeito da sua chamada ministerial. Talvez fossem questões feitas a partir da realidade que ele mesmo observou (Jr 1.6). São as primeiras ações do profeta no seu contexto inicial (Jr 1.4-7).¹² E é justamente nestas primeiras ações como profeta que ele descobre o seu chamado.

Após reparar essa realidade,¹³ o profeta busca responder na prática as questões por ele criadas, com a intenção de transformar o seu mundo, com amor e responsabilidade. Para isto, ele deve voltar à realidade de onde começou num sentido de compromisso, agindo de acordo com a vontade de Deus.¹⁴

Ele expressou descontentamento com o seu modo de vida (Jr 20.14-18). Percebeu que o povo estava inseguro quanto às suas pregações. Achava que elas serviam apenas para polemizar a própria profecia, quando ele a lançava contra a ordem estabelecida de Jerusalém (como em Jr 22.13-19, 28-30)¹⁵ e deixava insatisfeitas até as autoridades do povo (Jr 26.8).¹⁶

¹⁰ “There is no doubt that at the core of the Book of Jeremiah is the powerful person of Jeremiah, a poet of immense imagination and a man of deep courage and faith” [„Não há nenhuma dúvida de que o cerne do livro de Jeremias é a poderosa pessoa de Jeremias, um poeta de grande imaginação e um homem de profunda fé e coragem“]. BRUEGGEMANN, 2007, p. 27.

¹¹ Luiz Alexandre Solano Rossi afirma que “a vocação dos profetas, fundamentada na prática da justiça e do direito e vivida publicamente, devem ser percebidas contemporaneamente como um antídoto contra a ideologia do individualismo que estabelece fronteiras determinadas e intransponíveis em relação aos mais vulneráveis”. ROSSI, Luiz Alexandre Solano. *A importância do conceito de justiça e direito na construção da vocação profética*. Goiânia: Caminhos, 2013. p. 51.

¹² “A traves de este diálogo que pretende expresar una experiencia personal, Jeremias se descubre como aquel que es enviado (v 7), como aquel que Dios ha escogido para llevar la palabra a pesar de sus vacilaciones en aceptar esta mision” [“Através deste diálogo que pretende expressar uma experiência pessoal, Jeremias se descubre como aquele que é enviado (v 7), como aquele que Deus já escolheu para levar a palavra, apesar de sua hesitação em aceitar esta missão“]. BRIEND, Jacques. *El libro de Jeremías*. Estella: Verbo Divino, 1983. p. 22.

¹³ “A partir de um dato inmediato llega a una percepción más profunda de la realidad” [“A partir de um dado imediato chega a uma percepção mais profunda da realidade“]. SICRE, José Luis. *Profetismo en Israel*. Navarra: Verbo Divino, 1992. p. 107.

¹⁴ Ética é sempre uma interrogação partida da realidade para a responsabilidade humana e voltada novamente para esta, num sentido de compromisso, em direção à própria realidade de onde procedeu. VIDAL, Marciano. *Moral de Atitudes*. 3. ed. São Paulo: Santuário, 1986. p. 21.

¹⁵ BRUEGGEMANN, 2007, p. 30.

¹⁶ KILPP, Nelson. Jeremias diante do tribunal. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 46, n. 1, 2006. p. 58.

Foi a escolha de Jerusalém, de planejar dar cabo do profeta, após se ver ofendida pelo seu discurso (Jr 26.7). Já o profeta precisa de amor. Prefere cumprir os estatutos e as leis em liberdade de espírito,¹⁷ pois a sua responsabilidade em pregar a mensagem divina parte do primeiro princípio, 'amar a Deus como o único Deus'. E isto vai fundamentar a sua liberdade, pois ela, a escolha do bem, é que vai embasar a ética individual de Jeremias, isso sem se tornar entediante.

A ética de Jeremias consiste em cuidar dos outros, até mais do que de si mesmo. É a postura ética na sua mais plena realização, que consiste em pura solidariedade com justiça e amor, doando-se com prontidão e presteza. A ética de Jeremias começa no amor de Deus, pois ele é a causa de tudo (Lm 3.22).

E já que a pregação de Jeremias se baseava no passado, contra as novas tendências,¹⁸ acredita-se que esta base não foi outra senão a própria lei do amor (Lv 19.18; Dt 6.5; Mq 6.8; Os 1.3). O amor que sobrepuja a vingança, que teme a Deus, que ama a misericórdia e que perdoa. É a ética de Jeremias que se baseia no amor.

Contemplando esta ética de Jeremias como o ponto de partida para uma ética para a vida, usando-a como espelho e como um modo de fortalecer a alma, temos a possibilidade de abertura para o caminho de uma ética para a vida. Será o começo de tudo, no amor de Deus, e a partir dele, onde os planos da criação da vida e do mundo sempre estiveram em perfeita comunhão.¹⁹

É justamente o amor que brota do coração humano, daquele que prega ao mundo, que tem a missão de proclamar este mesmo amor nos outros corações. Do coração o amor brota; para o coração o amor volta. É a partir desta ideia, de um coração aberto para a causa do outro, que a ética individual de Jeremias começa (Jr 4.4). E que contribui para a vida, bem como para a defesa das relações humanas. E isso acontece desde o sofrimento, a dor e a renúncia, a partir daquilo que se entende como experiência de vida.

Eu sou o humano que viu a aflição pela vara do furor de Deus!

Visto na primeira seção que a ética de Jeremias tem origem no coração de Deus, como sendo o lugar onde mora o amor, esta seção procura estudar a fé do profeta Jeremias no seu contexto duramente caótico. São as ações de solidariedade e de benignidade para

¹⁷ "A liberdade do homem desabrocha através de *quatro liberdades fundamentais*: de pensamento, enquanto liberdade na elaboração do pensamento; de consciência, enquanto liberdade da decisão responsável; de convicção, enquanto liberdade de decidir as orientações essenciais da vida; de religião, enquanto liberdade de aderir à religião que se escolher ou de recusar qualquer religião". COSTE, René. *Moral para uma sociedade que se transforma*. São Paulo: Paulinas, 1976. p. 61.

¹⁸ "Os profetas Jeremias, Ezequiel e, mais tarde, o segundo Isaías, tiveram de sustentar contra todas as concepções baseadas no passado, contra as tendências restauradoras e contra as esperanças revisionistas". VON RAD, Gerhard. *Teologia do Antigo Testamento*. 1. ed. totalmente revisada. São Paulo: ASTE/Targumim, 2006. p. 89-90.

¹⁹ MUELLER, Enio R. *Caminhos de Reconciliação: a mensagem da Bíblia*. Joinville: Grafar, 2010. p. 11.

com os outros, no cuidado de amar sem pensar em ser amado, num contexto de sofrimento.

Tudo isto começa quando o profeta é comissionado para falar aos habitantes de Judá e de Jerusalém, com a intenção de fazê-los ouvir a Palavra de Deus (Jr 2.1-2), podendo ser considerado como um dos primeiros indícios de sofrimento do profeta, como consequência da incumbência de levar ao povo a Palavra de juízo e de esperança.

Sobre essa esperança dizia ele que: “Há esperança para o teu futuro, diz o SENHOR, porque teus filhos voltarão para os seus territórios” (Jr 31.17). E sobre juízo, “se ele fizer o que é mal perante mim e não der ouvidos à minha voz, então, me arrependerei do bem que houvera dito lhe faria” (Jr 18.10). Por esta última, a de juízo, após esta sua pregação, ele veio a sofrer.

Sofreu abusos de autoridade. Teve a sua vida exposta ao perigo, sofreu represálias por seus próprios amigos, profetas e sacerdotes. Teve a sua liberdade roubada por causa do seu chamado. Mas se manteve confiante na mensagem do amor, de que as misericórdias de Deus não deixariam o povo ser destruído.

Como se não bastasse o primeiro indício de sofrimento (Jr 1.17-19), ainda tem outro: “Ai de mim, minha mãe! Pois me deste à luz homem de rixa e homem de contendas para toda a terra! Nunca lhes emprestei com usura, nem eles me emprestaram a mim com usura; todavia, cada um deles me amaldiçoa” (Jr 15.10-11). Como mostra o texto, em especial o primeiro (v. 19), a perseguição contra o profeta parece ter ocorrido por causa do próprio povo (Jr 8.21).

A ética solidária de Jeremias consiste em valorizar o ser humano que sofre. É a ação de dedicação com o outro que sofre baseada na experiência de que todos são iguais e as diferenças são menosprezadas. É a ação de Jeremias justificada pelo amor (Lv 19.18). Um elemento capaz de interceder pelo povo, mas que sofre, sendo ignorado e não ouvido (Jr 7.16; 11.14; 14.11).

Este é o amor que alcança a todos, sem distinção (Jo 3.16). É o que diz Leonardo Boff,²⁰ para quem “a ética de amar é uma possibilidade humana, onde ela é consolidada por ações e não por palavras, construída com amor e sustentada com princípios bíblicos”.²¹ Podendo ser principalmente, o cuidado de Deus pelo humano, como defesa da fé, da ética de cuidar do que é seu por direito. Deus dá seguridade ética para o povo.

Sem perder o benefício disto, Jeremias também é favorecido. É nesta ética de cuidar que ele fundamenta a sua ética sofrendo. Mesmo que o amar sofrendo seja a base

²⁰ “Esta saída de si em direção ao outro para amá-lo nele mesmo, amá-lo sem retorno, de forma incondicional, funda um *ethos* o mais incluso possível, o mais humanizador que se possa imaginar. Este amor é um amor só, vai ao outro, à natureza de Deus”. BOFF, Leonardo. *Ética e Moral: a busca dos fundamentos*. 9. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014. p. 28.

²¹ Esta é proposta deste artigo, demonstrar um padrão ético a partir dos princípios bíblicos.

da ética de Jeremias, no sentido de padrão de conduta, ele também tem o poder de formatar a vida ainda que muitos não dê ouvidos a sua pregação.

Foi neste ambiente que Jeremias havia perdido a tranquilidade. Sua vida mudou completamente. Todos davam risada dele (Jr 20.7). Até que, ao mesmo tempo, ele encontrou na Palavra de Deus a fonte da sua alegria: “Achadas as tuas palavras, logo as comi; as tuas palavras me foram gozo e alegria para o coração, pois pelo teu nome sou chamado, ó SENHOR, Deus dos Exércitos”. Como uma mistura de sofrimento e alegria estava o profeta.

Em conformidade com as afirmações de Leonardo Boff concernentes aos princípios bíblicos que sustentam o amor ético, a ética do amor em Jr 14.7-12 é mais precisamente uma definição do amor altruísta, que não tem a intenção de amar por interesse. É o dever realizado tendo em vista a vontade de *Yahweh* (Êx 20.12-17). Por isso, não há como descartar a importância desse sublime mensageiro de Deus, pois sua postura, um tanto encantadora, de forma suficiente reflete o modelo de comportamento e conduta para uma ética para a vida. Ele merece toda a reverência.

Embora Jeremias sofresse ao ver a ira de Deus sendo derramada sobre o povo e sobre a sua vida, ele ainda podia ter esperanças. Impelido por Deus a viver na escuridão, e não na luz, o profeta confiava na força divina, mesmo tendo que conviver em todo o tempo com a aflição, que tomava expressão de fome, miséria e sofrimento que acabou por resultar no envelhecimento e no quebrar dos seus ossos (Lm 3.1-4).

Era o lamento humano sendo tomado após ser zombado pelo povo, zomba essa que aparecia de vez em quando, como em forma de canções entoadas a cada manhã, fazendo o profeta comer aquilo que ele não desejava comer. E ainda ter que suportar as pedradas a cada sol raiar. Jeremias tinha de se lembrar das suas aflições e dos seus delírios, da sua amargura e do seu pesar, sem contar com o desfalecimento de sua alma que pouco a pouco o fazia perder a vida (Lm 3.14-20).

Jeremias também se lembrava do que podia lhe trazer esperança: o amor de Deus, que graças a ele, o humano não pode ser consumido, pois este amor não tem fim, pois se renova a cada manhã, (Lm 3.22-23).

De esperança em esperança, Jeremias podia ter a sua fé renovada depois de experimentar o gemido de sua alma. É o *ony* (עֲוֵן) humano que denota aflição ou miséria causadas pela inquietude e miséria humanas. É o *ony* de Jeremias num contexto de calamidade pública, registrado em Lm 3 como expressão de sentimentos do próprio Jeremias ou como uma personificação em um indivíduo desconhecido dos sofrimentos trágicos da nação.²²

²² HARRISON, R. K. *Jeremias e Lamentações*: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 2015. p. 176-177.

Jeremias atribui seu sofrimento pessoal às intervenções de Deus nos assuntos do povo. É o juízo de Deus que faz o povo e o indivíduo sofrerem demasiadamente, como sendo a causa da dor. É a miséria humana que se estende numa amplitude nacional. Mas o pior é que esta amplitude também chega até o íntimo do pregador, maltratando e castigando o humano até o seu estado físico (Lm 3.4: “Fez envelhecer a minha carne e a minha pele, despedaçou os meus ossos”).²³

O estado abrasivo do profeta é revelado em Jr 12.1-6. É “a intensa vida espiritual conflituosa do profeta”²⁴ expressa quando ele pede ajuda a *Yahweh*. São pedidos de vingança contra os seus adversários, vistos quando ele tenta se aproximar de Deus com certo interesse pessoal, com a intenção de saber por que os ímpios prosperam.

É a justiça de Deus desconhecida aos olhos e ouvidos do humano. É a justiça divina que ele não entende. Mas ele sabe que tudo Deus vê e conhece, ele sente o coração. Todavia, Jeremias pede a morte dos perversos. É o humano que reivindica o seu espaço, o seu direito de povo escolhido (Jr 12.1-3).

Mas, mesmo que o pregador experimente a aflição até o sol raiar, durante a noite toda, ele ainda acredita que em si mesmo existe um pouco de Deus. É a presença do Espírito de Deus em suas ações, no seu pensar, que cria a esperança no meio do sofrimento.²⁵ Esta é a porção de Deus sobre o humano. Não havendo outra saída, resta agora só a esperança (Lm 3.24).

A esperança de Jeremias no meio do sofrimento

Mas em que consiste esta esperança? Depois de buscar entender os problemas da vida, fazendo perguntas problemáticas, Jeremias finalmente se lembra da sua maior esperança, a crença no amor de Deus (Lm 3.22). É justamente esse, o amor de Deus, que está embutido em tudo, em todos e em todas.

Como sua representação literal o texto em hebraico mostra a palavra comum **יְהוָה**, que aparece no plural construto. E logo depois dela o texto apresenta o nome próprio **יְהוָה**. São os *chasedey Adonay*, “as misericórdias do Senhor”,²⁶ como traduz a versão ARA. E tem também a tradução “bondades do Senhor”, conforme a Tradução Ecumênica da Bíblia. E por fim, a Nova Versão Internacional, que escolheu a tradução “amor do Senhor”.

²³ HARRISON, 2015, pp. 176-177.

²⁴ “The intense conflicted spiritual life of the prophet”. BRUEGGEMANN, 2007, p. 63.

²⁵ O derramamento do Espírito de Deus já era experimentado pelo antigo Israel (Pv 1.23).

²⁶ Essa palavra *chasedey* também é traduzida por amor, graça e misericórdia. HOLLADAY, William Lee. *Léxico Hebraico e Aramaico do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2010.

É justamente esse amor de Deus que mantém Jeremias com vida. É ele que se renova a cada manhã, porque grande é a fidelidade de Deus. Boas são as suas intenções (Sl 33.5). E para falar sobre isto, talvez o narrador tenha pensado sobre o texto de Is 43.1-21, o qual explica a paixão de Deus por seu povo. Is 43.1-2 fala da promessa do resgate dos perdidos, da volta dos exilados, da libertação dos cativos e da salvação dos injustiçados. Será o começo de uma nova história, de um novo tempo, de um novo povo, de um novo pensar. Será o retorno para o começo de tudo, para o amor de Deus.

E foi Ele, Deus, que impeliu Jeremias. Que fez o profeta andar na escuridão, fazendo promessas de amor para o povo. É a perseverança da esperança gerando no coração de Deus os *chasedey* divino. São as misericórdias do Senhor que não se acabam, pois Ele é bom. Em todo o tempo Ele é bom, embora às vezes o seu jugo seja pesado (Lm 3.25-30).

A esperança é ilustrada em Jr 24.4-7, onde aparece representada pelos figos bons. Para Jeremias, os bons figos representavam os exilados. É a ilustração que trata de um novo começo para o povo de Deus, um futuro e o retorno da esperança (Jr 29.11). Será a volta para o começo de tudo, para o amor de Deus.

Mas nem tudo foi tão bom assim. Antes das promessas serem feitas, Jeremias se encontrava num estado de conflito com *Yahweh* (Jr 12.1-3). Ele acreditava que o culpado de toda a injustiça era o próprio Deus. Ele até questionava o Soberano: “Por que o caminho dos ímpios prospera?”. Para ele, os crimes dos ímpios deviam ser debitados na conta de *Yahweh*.²⁷

E em vez de o profeta exercer uma influência controladora, sua ação contra Deus, de modo a culpá-lo, parece ter sido subordinado ao seu próprio lamento.²⁸ E este parece que não foi o problema da missão profética, mas sim o aborto da justiça divina com referência aos ímpios (Jr 12.1-2).

Foi a resposta divina que complicou a situação, pois o elemento de repreensão diminuiu a força do precedente. Ou seja, Deus supostamente foi compassivo com os injustos, e duro demais com o profeta. É o que o autor deste ensaio certamente conclui, da mesma forma como Diamond afirma: “Por que os ímpios devem se preocupar em atender a súplica e ameaça do profeta quando o próprio *Yahweh* aparentemente pôs o fardo da petição de lado?”.²⁹ E é justamente o que o texto de Jr 12 remonta, explica as queixas do profeta em forma de lamento.

²⁷ DIAMOND, A. R. *The Confessions of Jeremiah in Context: Scenes of Prophetic Drama*. The University of Sheffield: Academic Press, 1987. p. 38.

²⁸ DIAMOND, 1987, p. 39.

²⁹ “Why should the wicked be concerned to heed the prophet’s plea and threat when himself has apparently set burden of the petition aside?”. DIAMOND, 1987, p. 44.

Nesta afirmação de Diamond, ele parece ter dito que a petição de Jeremias foi como um fardo para Deus. Ou, foi um “lamento perturbador”. E tudo indica que não foram somente palavras tocantes, dignas de um verdadeiro orador, mas foram gritos e gemidos, capazes de “queixosamente”³⁰ perturbar o Santo Deus *Yahweh*.

Talvez o ímpio não imaginasse, mas Jeremias estava se aperfeiçoando no meio do sofrimento. Era o seu retorno ao começo de tudo, para o amor de Deus. De onde talvez ele nunca tenha saído. Contudo, fazer a vontade de *Yahweh* lançando o olhar para a lei, para ele, essa era o que o amor de Deus queria que ele fizesse.

O lamento não era de vingança contra o ímpio, mas era de choro por causa daquilo que ele via. Jeremias via o injusto sendo favorecido pelo silêncio de Deus. Ele exortava, gritava e gemia, eram as inquietações do profeta pelo bem da vida, pois a correção do ímpio era a sua principal intenção. Todavia, Deus parecia calado às solitudes de Jeremias.

Era o silêncio divino que angustiava o profeta. Não vislumbrar a ação de Deus em seu favor, era ter que suportar a dor dos outros. Essa era a sua intenção. Quando Deus parecia se calar, o humano chorava (Jr 12.1-6).

Jeremias sabia muito bem que o seu sofrimento não seria ininterrupto. Sobre ele estava a porção de Deus, por isso ele tinha todas as razões para esperar com paciência. O Espírito de Deus que acende a esperança em quem o deseja buscar, fazia brotar no coração de Jeremias como que amor pelo outro. Por isso, *Yahweh* não desprezaria para sempre o profeta (cf. Sl 40.1). Embora Deus traga tristeza, ele mostrará compaixão, pois grande é o seu amor infalível. Não é do seu agrado afligir, esmagar, negar e impedir o humano preso da terra (Lm 3.31-36).

É a esperança humana que espera confiantemente. É o verbo (קָנָה קְנִיָּה) *qavoh qivyty* sob a ação do sujeito humano, que quer dizer “esperar com confiança”. É a confiança em Deus com ações, que faz Ele se inclinar para este humano e ouvir seus pedidos.³¹ Se não fosse assim, a certeza do salmista teria sido jogada fora (Sl 40.1). Portanto, Jeremias até se lamenta, mas segue acreditando que a sua esperança também está em Deus (Lm 3.22).

A porção de graça e de misericórdia que paira sobre Jeremias é a causa dele não ser consumido. Pois, se não fosse assim, as suas lamentações, seus pedidos e suas

³⁰ Diamond fala da segunda seção de queixas concebidas pelo profeta Jeremias. São análises do v. 4. DIAMOND, 1987, p. 47.

³¹ “The ‘orthodox’ view that suffering is the result of sin is present, as is the view that the correct response to this suffering is repentance and trust in God’s love” [“A visão ‘ortodoxa’ de que o sofrimento é o resultado do pecado está presente, assim como a visão de que a resposta correta a esse sofrimento é o arrependimento e a confiança no amor de Deus”]. BOASE, Elizabeth. *The fulfilment of doom?: the dialogic interaction between the book of lamentations and the pre-exilic/early exilic prophetic literature*. T & T Clark International, 2006. p. 18.

perturbações já teriam ofendido o Deus *Yahweh*. Mas o amor de Deus não pode ser questionado, ele subsiste desde os tempos mais remotos. São os *chasedey* de Deus que já alcançaram homens e mulheres, reis e príncipes (Is 55.3).

Já que o sofrimento de Jeremias pode ser bom para a sua alma, ele também pode ser usado como um espelho para a vida, no tocante à questão ética pessoal. Visto assim, esse aspecto sofrido do profeta vai se tornar um referencial para a vida. E isto só vai acontecer quando o sofrimento for encarado como um aspecto positivo e não aversivo, benéfico e importante, capaz de moldar o caráter humano e até de transformá-lo, se esse for o caso. É a experiência aversiva como elemento que servirá para formatar a vida e o mundo.

Será a experiência humana de sofrer uma baliza que equilibrará as aflições e as dores, já que estas não podem ser destruídas de vez. O jeito então será enfrentar a aflição que virá a qualquer momento. E isto será feito com maestria, assim como fez Jó, quando lamentou por si e pelos outros, percebendo depois que a solução não era ir contra os preceitos da Palavra, mas esperar em Deus sofrendo e amando o outro: “Mudou o SENHOR a sorte de Jó, quando este orava pelos seus amigos; e o SENHOR deu-lhe o dobro de tudo o que antes possuía” (Jó 42.10).

E é justamente Ele, só Ele, Deus, que tem o poder para fazer decreto e desfazer decreto, pois Ele é Deus que tem autonomia.³² E diante deste Deus de autonomia, Jeremias não podia fazer nada, a não ser esperar com paciência a vontade divina. Seria a vontade em lei, dos preceitos estampados em seu coração. O lugar de onde tudo começaria, como já foi dito antes (Lm 3.37-38).

Certamente, o amor de Deus foi o motivo de Jeremias não ter sido consumido. Contudo, por que este mesmo Deus de amor pode causar o sofrimento? Por que Ele subjuga o humano com desgraças? Estas são perguntas fáceis de serem respondidas. O amor pode ser a causa da vida, como também Deus pode ser o autor dos sofrimentos humanos, inclusive o de Jeremias. Pois, “tão certo como vive Deus, que me tirou o direito, e o Todo-Poderoso, que amargurou a minha alma... nunca os meus lábios falarão injustiça, nem a minha língua pronunciará engano” (Jó 27.2,4).

E já que o amor de Deus é a causa da vida, ele também é amor libertador de gente pobre e explorada. É o interesse divino em defender a vida que fundamenta a ética de Jeremias, como vontade embutida no coração do profeta, como amor que torna possível o agir humano. Esta ação resulta no padrão ético de Jeremias expresso em Jr 22.13: “Ai daquele que edifica a sua casa com injustiça e os seus aposentos, sem direito! Que se vale do serviço do seu próximo, sem paga, e não lhe dá o salário”.

³² Cf. MENDES FILHO, J. J. de R. A autonomia de Deus: um estudo semântico da palavra *nāham* em Gênesis 6.6. *Protestantismo em Revista*, São Leopoldo, v. 42, 2016. p. 186-199.

Considerações finais

Para que houvesse um entendimento acerca da “ética para bem viver” em Jeremias, tema proposto por este artigo, o autor sugeriu “o interesse divino em defender a vida como fundamento ético e como vontade embutida no coração do profeta, como amor que torna possível o agir humano”. E foi justamente essa ação humana que resultou num padrão ético de Jeremias, expresso no texto de Jr 22.13.

Foi o amor de Deus inspirado no coração humano que manifestou no profeta sede de justiça. Mesmo sofrendo, Jeremias pôde agir com ética a partir da sua compreensão da vida, do seu cuidado pelo outro, ações que revelaram ser também o cuidado de Deus, bem como a Sua vontade e amor.

É o amor que brota do coração humano, daquele que prega ao mundo, que tem a missão de proclamar este mesmo amor nos outros corações. Do coração o amor brota; para o coração o amor volta. Foi a partir desta ideia, de um coração aberto para a causa do outro, que a ética individual teve início, e que contribuiu para a vida e suas relações (Jr 4.4). E isso aconteceu desde o sofrimento, a dor e a renúncia do profeta, a partir daquilo que se entendeu como a sua experiência de vida.

Mesmo que o pregador experimente a aflição até o sol raiar, durante a noite toda, ele deve acreditar que nele existe um pouco de Deus. Ele deve buscar agir no mundo com o auxílio do Espírito de Deus, pensando, fazendo e formatando a vida com esperança, mesmo que ele esteja sofrendo, porquanto, “também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis” (Rm 8.26).

Referências

BERGANT, Dianne; KARRIS, Robert J. *Comentário Bíblico*. v. 1. São Paulo: Loyola, 1999.

BERLEJUNG, Angelika; FREVEL, Christian. *Dicionário de termos teológicos fundamentais do Antigo Testamento*. São Paulo: Paulus/Loyola, 2011.

BOASE, Elizabeth. *The fulfilment of doom?: the dialogic interaction between the book of laments and the pre-exilic/early exilic prophetic literature*. T & T Clark International, 2006.

BOFF, Leonardo. *Ética e Moral: a busca dos fundamentos*. 9. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

BRIEND, Jacques. *El libro de Jeremías*. Estella: Verbo Divino, 1983.

BRUEGGEMANN, Walter. *The Theology of the Book of Jeremiah*. Cambridge University Press, 2007.

- COSTE, René. *Moral para uma sociedade que se transforma*. São Paulo: Paulinas, 1976.
- DIAMOND, A. R. *The Confessions of Jeremiah in Context: Scenes of Prophetic Drama*. The University of Sheffield: Academic Press, 1987.
- HARRISON, R. K. *Jeremias e Lamentações: introdução e comentário*. São Paulo: Vida Nova, 2015.
- HOLLADAY, William Lee. *Léxico Hebraico e Aramaico do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2010.
- KILPP, Nelson. Jeremias diante do tribunal. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 46, n. 1, 2006.
- MENDES FILHO, J. J. de R. A autonomia de Deus: um estudo semântico da palavra nãham em Gênesis 6.6. *Protestantismo em Revista*, São Leopoldo, v. 42, 2016.
- MESTERS, Carlos. *O profeta Jeremias, um homem apaixonado*. São Paulo: Paulus, 2016.
- MUELLER, Enio R. *Caminhos de Reconciliação: a mensagem da Bíblia*. Joinville: Grafar, 2010.
- PETERLEVITZ, Luciano Robson. "Eis que livrarei da prisão o meu povo Israel e Judá": as palavras de salvação em Jr 30-31 como projeto de retribalização. Tese (Doutorado) – Universidade Metodista de São Paulo, Faculdade de Humanidade e Direito, São Bernardo do Campo, 2014.
- ROSSI, Luiz Alexandre Solano. *A importância do conceito de justiça e direito na construção da vocação profética*. Goiânia: Caminhos, 2013.
- SCHMIDT, Werner H. *A fé do Antigo Testamento*. São Leopoldo: Sinodal, 2004.
- SICRE, José Luis. *Profetismo en Israel*. Navarra: Verbo Divino, 1992.
- VALLS, Álvaro L. M. *O que é ética*. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- VIDAL, Marciano. *Moral de Atitudes*. 3. ed. São Paulo: Santuário, 1986.
- VON RAD, Gerhard. *Teologia do Antigo Testamento*. 1. ed. totalmente revisada. São Paulo: ASTE/Targumim, 2006.